

VILLA ROMANA DO RABAÇAL, PENELA, PORTUGAL

Um centro na periferia do Império e do Território da *Civitas* de Conímbriga

Função e contexto no âmbito da Arte e Sociedade da Antiguidade Tardia

- Estudo de Mosaicos -

ALUNO Nº 21050

Miguel Simões da Fonte Pessoa

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de
Doutor em História da Arte da Antiguidade, realizada sob a orientação científica do Professor
Doutor Justino Maciel

NOVEMBRO 2011



Bolseiro do Instituto dos Museus e da Conservação

Apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia

[DECLARAÇÕES]

Declaro que esta tese de Dissertação é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Lisboa, de de

Declaro que esta Dissertação / Relatório / Tese se encontra em condições de ser apresentada a provas públicas.

O(A) orientador(a),

Lisboa, de de

“... Se alguém olhasse com tal minúcia que, num *vermiculatum pavementum*, nada o seu olhar conseguisse abarcar para além da dimensão (módulo) de uma *tessela*, censuraria o *artifex* como ignorante da ordem e da composição; isto porque consideraria perturbada a multiplicidade das pedrinhas, por não poderem ser vistos e apercebidos de uma só vez esses *emblemata* (ornatos) que contribuem para a configuração de uma só beleza.

Nada menos que isto acontece aos eruditos que, não conseguindo ver em conjunto, por serem dotados de mente fraca, a adaptação e a harmonia de todas as coisas, se algo os impressionar por ser superior à sua capacidade, consideram que uma grande fealdade é inerente às coisas...”

Agostinho de Hipona, 354-430, *De ordine*, I, 1, 3

Tradução de Justino Maciel, 2000

“Como Apolo e Orfeu pulsando a lira, Pã levando aos lábios a siringe, as Musas vencendo as Sereias e Diónisos golpeando o Tirso, assim nós também respondamos convenientemente ao eco do plectro de Jâmblico, da mesma maneira que os que acompanham o director do coro à chamada do ritmo”.

Cartas 181 a 187 do Imperador Juliano, 354-360 César, 360-363

Augusto, ao filósofo Jâmblico. MACIEL, 2000, p.145, citando

Juliano, Cartas y Fagmentos, Introd. Trad. y notas por José Garcia

Blanco e Pilar Jiménez Gazapo, Madrid, Editorial Gredos, S. A., 1992, p.214-215.

O Conselho das mãos, ou da teoria à prática

(...) Os mais felizes reinos não são aqueles que têm as mais entendidas cabeças, senão aqueles que têm as mais bem entendidas mãos. Dos entendimentos das mãos é que se fazem os prudentes conselhos, ou quando menos, nos entendimentos das mãos é que se qualificam de prudentes; porque os conselhos prudentes, que não passam do entendimento às mãos, fazem-se de prudentes néscios.

Padre António Vieira, no ano de 1662

Antologia e Aforismos ordenados tematicamente e anotados por M. Correia Fernandes, Telos Editora, Porto, 200

Carpe Diem

Uns, com os olhos postos no passado,
Vêem o que não vêem; outros, fitos
Os mesmos olhos no futuro, vêem
O que não pode ver-se.

Porque tão longe ir por o que está perto -
A segurança nossa? Este é o dia,
Esta é a hora, este o momento, isto
É quem somos, e é tudo.

Perene flui a interminável hora,
Que nos confessa nulos. No mesmo hausto
Em que vivemos, morreremos. Colhe
O dia, porque és ele.

Fernando Pessoa/Ricardo Reis/Poeta da Passagem do Tempo/Poeta Horaciano

“Pensaremos sempre que o melhor mestre é a vida e que só é boa educação a que parte do concreto para o abstracto, a que refluí do real ao mistério, a que se faz no quadro do colectivo sem a menor perda de individualidade e, por outro lado, a que, firmando pé no mito, se não contenta senão com o rigor da matemática”. (...)

Agostinho da Silva, *Dispersos*, 1985

À Fatil

AGRADECIMENTOS

Câmara Municipal de Penela
Associação de Amigos da *Villa Romana* do Rabaçal
Instituto dos Museus e da Conservação
Junta de Freguesia do Rabaçal
Fundação Calouste Gulbenkian / Serviço de Belas Artes
Instituto de Gestão do Património Architectónico e Arqueológico
World Monuments Fund / New York / WMF Portugal / Mosteiro dos Jerónimos / Lisboa
Promuseus / Programa de Qualificação de Museus / Rede Portuguesa de Museus / Instituto dos
Museus e da Conservação
Instituto Português da Juventude
População do Rabaçal e Participantes das Escavações
Fundação para a Ciência e Tecnologia
Instituto de Investigação Científica Tropical
Departamento de Ciências da Terra / Universidade de Coimbra
Escola Tecnológica e Profissional de Sícó / Pólo de Penela
Cerci Penela / CEP SICÓ
Centro Social Polivalente do Rabaçal
Agrupamento 1035 – Corpo Nacional de Escutas
Rotary Clube de Coimbra
Museu Nacional de Machado de Castro
Museu Municipal Santos Rocha / Figueira da Foz
Museu de Conímbriga / Condeixa-a-Velha
Museu Antropológico da Universidade de Coimbra
Família de Maria José de Vasconcellos de Albergaria Pinheiro Goulart de Bettencourt
Família de Kees e Maria Alçada Koenders
Família de Fernando Namora
Instituto de História da Arte / F C S H / Universidade Nova de Lisboa
Associação Portuguesa para o Estudo e Conservação do Mosaico Antigo / APECMA
Associação Internacional para o Estudo do Mosaico Antigo / AIEMA
Direcção Regional de Cultura do Centro
Terras de Sícó / Associação de Desenvolvimento

Acção integrada no âmbito da valorização do Eixo da Romanização:
Conímbriga, Alcabideque, Rabaçal, Santiago da Guarda, Tomar

Programa de Qualificação de Museus

Lino Rodrigo, José Luís Madeira, Delfim Ferreira, António Pinto, João Pocinho, Sandra Steinert Santos, José Augusto Alves Dias, Teresa Folhadela, José de Oliveira Loreto, José Gomes, José Barreira, Fernando Sá, Sónia Vicente, Ricardo Santos, Daniel Pinto, Sofia Felício, Ida Buraca, José Gomes, Francisco Pedro, Carolina Carvalho, Liliane Ribeiro, Guida Barreto, Elsa Simões, Mário Medeiros, Liliana Ribeiro, Guida Barreto, Sofia Ferreira, Flávio Simões, Judite Botas, Salete da Ponte, Isabel Pereira, Teófilo Silva, Ana Rodrigues, Carlos Madeira, Manuela Almeida Ferreira, Dora Freire, Humberto Vilão, Mirian Oliveira, Ana Marília Ferreira, José Carlos Quaresma, Maria João Valente, Ana Maria Silva, Maria Teresa Vieira, José Gonçalves, Jean Ann Burrows, Thierry Aubry, Máximo Ferreira, Maria de Fátima Abraços, Maria Bandeira Pessoa, Miguel Bandeira Pessoa, Maria Arminda Miranda, João Elísio Costa, Carlos Pessoa, Filomena Limão, Rosa Albiach Descals, Isabel Cruz Almeida, Lúcia Catarino, Álvaro Siza Vieira, Maria João Bandeira, Miguel Crespo, Roberto Leite, Cláudia Jorge Freire, Virgílio Lopes, António Pedro Pita, Marie-Andrée Le Saoût, Theodor Hauschild, Jean-Pierre Darmon, Werner Jobst, Bernard Parzysz, Lynn Passi Pitcher, Cetty Muscolino

VILLA ROMANA DO RABAÇAL, PENELA, PORTUGAL

Um Centro na Periferia do Império e do Território da *Ciuitas* de Conimbriga

Função e Contexto no Âmbito da Arte e Sociedade da Antiguidade Tardia

- Estudo de Mosaicos -

ROMAN VILLA OF RABAÇAL, PENELA, PORTUGAL

A Centre on the Periphery of the Empire, in the Territory of the *Ciuitas* of
Conimbriga

Function and context against the backdrop of the art and society of Late Antiquity

- Study of Mosaics –

Miguel Simões da Fonte Pessoa

RESUMO - *Villa romana do Rabaçal, Penela, Portugal (Séculos IV-VI)*

PALAVRAS-CHAVE: Rabaçal, *Villa* / Antiguidade Tardia, Mosaicos

Pretende-se com esta investigação sobre a *Villa* romana do Rabaçal, descoberta a partir de 1984, no território da *ciuitas* de Conímbriga, *Conuentus Scallabitanus*, da província da Lusitânia, reunir e caracterizar as suas colecções, no âmbito da arte e sociedade da Antiguidade Tardia, e contextualizá-las tanto localmente como alargando a sua compreensão ao magnífico conjunto de *Villae* com mosaicos, na sua maior parte tardias, descobertas na Península Ibérica, bem como na bacia do Mediterrâneo.

A *pars urbana* da *Villa* do Rabaçal, inteiramente escavada, apresenta um vasto peristilo octogonal para o qual se abrem um pórtico e salas de recepção, ornados de mosaicos sumptuosos de produção médio-oriental, os quais suscitam intrigantes questões, como a de não serem comparáveis com outros do território português, nem mesmo com os das oficinas de Conímbriga, cidade esta que se situa na sua imediata proximidade. Os paralelos terão de ir buscar-se além-fronteiras e no quadro de diferentes contextos da Antiguidade Tardia (séculos III/IV-VIII).

Mas os artífices que os executaram eram possuidores de boa técnica, conheciam e interpretavam bem os modelos. Devemos estar perante obra de oficina itinerante, que procuraremos definir nesta investigação, e da qual talvez venhamos, no futuro, a conhecer outros produtos.

Esta *Villa* é considerada, até agora, a estação arqueológica mais importante da área que dependia administrativamente da antiga cidade de Conímbriga.

Trata-se da residência de um grande proprietário, cujas terras, de dimensão dificilmente calculável, poderiam credivelmente alcançar mais de 100 hectares. O proprietário vivia numa residência sumptuosa, com seu edifício de banhos próprio, e instalações para os seus numerosos criados e todos os edifícios que uma casa de lavoura exigia.

Os séculos IV, V e VI foram, durante muito tempo, considerados como época de escassa produção artística nesta parte ocidental da Península. Se para o Império e os Reinos que lhe sucederam este foi efectivamente um período de crise política e financeira, a verdade é que deve ter havido grandes e sólidas fortunas particulares. Deduz-se isso da riqueza arquitectónica e decorativa de muitas *Villae* e edifícios de culto cristão construídos ainda na segunda metade do século IV e séculos V e VI.

Por outro lado, parece haver, nessas *Villae*, grande variedade de soluções arquitectónicas quer a nível das plantas, quer dos alçados.

Da comparação de exemplos bem datados parece deduzir-se a ausência da estandardização e, pelo contrário, um espírito industrioso e inventivo dos arquitectos de um período que preludia a arte bizantina. A história da arquitectura privada do século IV e V vai certamente trazer muitas surpresas.

É também objectivo desta investigação, dado estarmos na *Villa* romana do Rabaçal em presença de um objecto artístico de uma grande originalidade (tipologia, aspectos construtivos e decoração), definir os seus conteúdos e paralelos, dado ser fundamental, nesse período, para caracterizar a fase protobizantina da história da arte em Portugal, no âmbito da evolução de uma linha de continuidade da matriz clássica e das suas transformações resultantes da integração do cristianismo na sociedade na Antiguidade Tardia.

ABSTRACT *Villa romana do Rabaçal, Penela, Portugal (Séculos IV-VI)*

KEYWORDS: Rabaçal, *Villa* / Late Antiquity, Mosaics

The purpose of this research on the Roman Villa of Rabaçal, which was discovered in 1984 in the territory of the *civitas* of Conímbriga, *Conventus Scallabitanus*, in the province of Lusitania, is to characterise its collections in the context of the art and society of Late Antiquity. They have been contextualised locally and their scope has also been extended to the magnificent series of *Villae* with mosaics, mostly from the same period, discovered in the Iberian Peninsula and the Mediterranean Basin.

The *pars urbana* of the Rabaçal *Villa* has been fully excavated. It contains a large octagonal peristyle with a portico and reception rooms opening on to it, adorned with splendid mosaics of Middle Eastern workmanship. These mosaics prompted intriguing issues, such as it being impossible to compare them with others found in Portugal, or even with those from the Conímbriga workshops, which were very close by. Parallels had to be sought elsewhere and in different contexts of Late Antiquity (3rd/4th-8th centuries).

But the craftsmen who made them were fine technicians who knew how the models and could interpret them. They must be the work of a travelling workshop, which this research tried to establish, and it is possible that we may come across other examples of its products in the future.

This *Villa* is now regarded as the most important archaeological site in the area governed by the ancient city of Conímbriga.

It is the home of a large landowner and though we cannot calculate the extent of the property it could amount to more than 100 hectares. The owner lived in a luxurious house, with its own baths building and facilities to accommodate the many servants, plus all the annexes required by a farming estate.

It was thought for a long time that the 4th, 5th and 6th centuries were a period of sparse artistic output in western Iberia. Even though this was actually a period of political and financial crisis for the Empire and the kingdoms that followed, there would nonetheless have been plenty of large, secure private fortunes. This is inferred from the richness of the architecture and decoration of many *Villae* and religious Christian buildings erected in the second half of the 4th century and in the 5th and 6th centuries.

And these *Villae* seem to have a wide variety of designs, for floor plans and elevations alike.

Comparison with clearly dated examples indicates a lack of standardisation; on the contrary, the architects from this period that foreshadowed Byzantine art display an industrious and inventive spirit. The history of private architecture from the 4th and 5th centuries certainly holds many surprises.

Another goal, given that the Roman *Villa* of Rabaçal exhibits a high degree of artistic originality (type, constructive aspects and decoration), was to define its content and parallels. It is essential in this period for characterising the Proto-Byzantine phase of the history of art in Portugal in relation to the development of a continuing line from the classical mould and its transformations, which arose from the integration of Christianity into the society of Late Antiquity.

LISTA DE ABREVIATURAS

AEIVRR = *Actas do Encontro Internacional sobre Ciência e Novas Tecnologias Aplicadas à Arqueologia na Villa Romana do Rabaçal*, Espaço-museu do Rabaçal, 10-11 Julho 2009, Associação de Amigos da *Villa Romana do Rabaçal*, Programa Promuseus / Rede Portuguesa de Museus / Instituto dos Museus e da Conservação, Fundação Calouste Gulbenkian, Direcção Regional de Cultura do Centro, Câmara Municipal de Penela, 2011

CME = *Corpus Mosaicos de España*.

CMCVPG = *Corpus Mosaicorum Christianorum Vetustiorum Pavimentorum Graecorum*.

CMGR = *Colloque de la Mosaïque Gréco-Romaine*.

CMRP = *Corpus dos Mosaicos Romanos de Portugal*.

CMRP, I, 1 = OLEIRO, João Manuel Bairrão (1992) – 1. *Conímbriga. Casa dos Repuxos, Corpus dos Mosaicos Romanos de Portugal, I – Conventus Scallabitanus*, Instituto Português de Museus, Museu Monográfico de Conímbriga.

CMRP, II, 1 = LANCHÁ, Janine; ANDRÉ, Pièrre (2000) – 1. *A Villa de Torre de Palma, Corpus dos Mosaicos Romanos de Portugal, II – Conventus Pacensis*, Missão Luso-Francesa Mosaicos Romanos do Sul de Portugal, Instituto Português de Museus, Lisboa.

CMRP, I, 2 = PESSOA, Miguel (2012) – 2. *Villa romana do Rabaçal, Penela. Corpus dos Mosaicos Romanos de Portugal, I – Conventus Scallabitanus*, Câmara Municipal de Penela, Instituto dos Museus e da Conservação, Promuseus, Rede Portuguesa de Museus (em preparação).

CMT = *Corpus de Mosaïques de Tunisie*

DACL = CABROL, F.; LECLERC. H. (1924-1948) - *Dictionnaire d'Archéologie Chrétienne et de Liturgie*, 30 volumes, Librairie Létouzé et Ané, Paris.

Décor = BALMELLE, C.; BLANCHARD-LEMÉE, M.; CHRISTOPHE, J.;
DARMON, J.-P.; GUIMIER-SORBETS, A.-M.; PRUDHOMME, R.; STERN, H.
(1985) – *Lé Décor Géométrique de la Mosaïque Romaine*, Paris, Picard;

Décor II = BALMELLE, C.; BLANCHARD-LEMÉE, M.; CHRISTOPHE, J.;
DARMON, J.-P.; GOZLAN, S.; RAYNAUD, M.-P. (2002) – *Le Décor Géométrique de
la Mosaïque Romaine*, Paris, Picard;

Recueil = *Recueil Général des Mosaïques de la Gaule*

RG = *Répertoire Graphique* = BLANCHARD-LEMÉE, M.; CHRISTOPHE, J.;
DARMON, J.-P.; LAVAGNE, H.; PRUDHOMME, R.; STERN, H. (1973) – *Répertoire
Graphique du Décor Géométrique dans la Mosaïque Antique*, Bulletin AIEMA, 4^{ème}
Fascicule, Paris.

ÍNDICE

VILLA ROMANA DO RABAÇAL, PENELA, PORTUGAL. Um centro na periferia do Império e do Território da *Civitas* de Conímbriga. Função e contexto no âmbito da Arte e Sociedade da Antiguidade Tardia - Estudo de Mosaicos

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor em História da Arte da Antiguidade, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Justino Maciel.....a

Bolsa do Instituto dos Museus e da Conservação, com o Apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia.....b

Declarações.....c

Dedicatória.....f

Agradecimentos.....g

Resumo / Abstract.....j

Lista de Abreviaturas.....l

Índice Geral.....n

CORPO DA DISSERTAÇÃO

Abertura.....1

Introdução.....15

Primeira Parte

CONTEXTO ARQUEOLÓGICO, ARQUITECTÓNICO,
HISTÓRICO, ECONÓMICO E SOCIAL.....57

I - 1. 25 Anos de Trabalhos Arqueológicos.....58

I - 1. 1. Antecedentes.....58

I - 1. 2. A nossa intervenção.....	59
 I - 2. Situação Geográfica da <i>Villa</i> e o seu ambiente na Antiguidade.....	73
 I - 2. 1. O Vale e as Serras.....	73
I - 2. 1. 1. Localização.....	73
I - 2. 1. 2. A Geologia.....	76
I - 2. 1. 3. A Geografia Humana.....	81
I - 2. 1. 4. A Toponímia e as Dificuldades de Melhoramento do Ambiente Natural.....	81
I - 2. 1. 5. A Cobertura Vegetal e a Toponímia.....	82
I - 2. 1. 6. A Toponímia e os Recursos Naturais.....	86
I - 2. 1. 7. Os Solos.....	87
I - 2. 1. 8. O Clima.....	88
 I - 2. 2. O Povoamento.....	89
 I - 2. 3. O Cadastro e a Rede Viária.....	99
 I - 3. A <i>Villa Urbana</i>, o Balneário e a <i>Villa Rustica</i> – Uma <i>Imago Mundi</i> e a Ideia de <i>Paradeisos</i>.....	111
 I - 3. 1. A <i>Villa Urbana</i> – Um Exemplo de <i>Villa Áulica</i> da Antiguidade Tardia.....	112
 I - 3. 1. 1. A Entrada da <i>Villa</i>.....	113
 I - 3. 1. 2. A Torre da Fachada.....	114

I - 3. 1. 3. O <i>Peristylum</i>	114
I - 3. 1. 3. 1. O Corredor Sul do <i>Peristylum</i>	115
I - 3. 1. 3. 2. Corredor Sudeste e Sala Contígua.....	116
I - 3. 1. 3. 3. Corredor Este.....	117
I - 3. 1. 3. 4. Corredores Nordeste, Norte e Compartimentos Contíguos.....	117
I - 3. 1. 3. 5. Corredor Noroeste e Sala Contígua.....	118
I - 3. 1. 3. 6. A Sala Cruciforme Quadriabsidada.....	119
I - 3. 1. 3. 7. Corredor Sudoeste e Sala Contígua.....	120
I - 3. 1. 3. 8. Corredor Oeste.....	121
 I - 3. 1. 4. O Salão Nobre. Decoração e Construções Associadas	122
I - 3. 1. 4. 1. O <i>Triclinium</i>	122
I - 3. 1. 4. 2. A Decoração Parietal.....	122
I - 3. 1. 4. 3. Absides, <i>Stibadium</i> com Mosaico e Tanque Reservatório.....	123
 I - 3. 1. 5. O Estudo dos Baixos-Relevos e de Outros Elementos de Escultura Arquitectónica	127
I - 3. 1. 5. 1. Materiais Escolhidos.....	127
I - 3. 1. 5. 2. Baixos-Relevos.....	128
I - 3. 1. 5. 3. Lambris.....	128
I - 3. 1. 5. 4. Gelasias.....	129
I - 3. 1. 5. 5. Colunas.....	129
I - 3. 1. 5. 6. Capitéis.....	130
I - 3. 1. 5. 6. Cornija Coríntia.....	130
I - 3. 1. 5. 8. Placas e Molduras Lisas.....	131
I - 3. 1. 5. 9. Lancis, Bases e Pedestais.....	131
I - 3. 1. 5. 10. <i>Marmor Thessalicum</i>	132
I - 3. 1. 5. 11. Estuques Moldados.....	132
I - 3. 1. 5. 12. Metrologia.....	132
I - 3. 1. 5. 13. Técnicas de Condução e de Assentamento.....	133
I - 3. 1. 5. 14. Policromia.....	134
I - 3. 1. 5. 15. Talhe.....	134
I - 3. 1. 5. 16. Repertório Decorativo e Considerações.....	135

I - 3. 1. 6. Reconstituição Arquitectónica da <i>Pars Urbana</i> - Paralelos e Concepção Unitária.....	137
I - 3. 1. 6. 1. Número de Ouro e Concepção Unitária.....	140
I - 3. 1. 6. 2. A Arquitectura e a Vida.....	140
I - 3. 1. 6. 3. Modelos e Paralelismos.....	143
 I - 3. 2. O Balneário - Ensaio de Interpretação.....	153
I - 3. 2. 1. A Implantação de um Conjunto Diferenciado.....	153
I - 3. 2. 2. Especificidades Construtivas e Funcionais.....	154
I - 3. 2. 3. Tipo de Planta e Escala de Lotação.....	159
I - 3. 2. 4. Escavação, Estratigrafia e Materiais de Datação.....	160
I - 3. 2. 5. Salvaguarda do Conjunto das Descobertas.....	160
 I - 3. 3. A <i>Villa Rustica</i> e a <i>Villa Fructuaria</i> – Os Elementos Disponíveis.....	163
I - 3. 3. 1. Como Identificar a Cozinha, as Lojas, a Casa dos Teares e a Casa de Habitação do <i>Villicus</i> e o Dormitório dos Servos?	164
I - 3. 3. 2. A Questão da Localização dos Estábulos, os Redis de Gado, o Celeiro, o Armazém, o Moinho, a Adega, o Lagar, as Oficinas, os Palheiros, as Eiras e os Alpendres.....	165
I - 3. 3. 3. A Casa da Lavoura e o Esquema de Distribuição das Componentes da <i>Villa</i>	167
 I - 4. Abordagem ao Contexto Político, Social e Económico. Introdução.....	175
 I - 4. 1. Abordagem ao Contexto Político.....	178
I - 4. 1. 1. A Passagem para o Século IV e Antecedentes.....	179
I - 4. 1. 2. O Século IV na Península Ibérica e seus Reflexos Possíveis ao Nível das <i>Civitates</i> e das <i>Villae</i> da Lusitânia.....	180
I - 4. 1. 3. Da Ocupação Tardo-Romana ao Tempo do Reino Suévico e do Reino Visigótico da Antiguidade Tardia. De Aldeia Altomedieval a Espaço de Culto Cemiterial. De Chão Agricultado, no Início da Idade Moderna, às Primícias Arqueológicas do Século XX.....	185
 I - 4. 2. Abordagem ao Contexto Social.....	189

I - 4. 2. 1. Segurança, a maior mercê providenciada por Roma. A desagregação do Império e a extinção do conforto.....	189
I - 4. 2. 2. Qual o Perfil do Proprietário?	193
 I - 4. 3. Abordagem ao Contexto Económico. Rendimentos e Necessidades.....	199
I - 4. 3. 1. A riqueza ligada à propriedade fundiária.....	199
I - 4. 3. 2. Natureza e evolução das propriedades rurais.....	200
I - 4. 3. 3. A feição das propriedades e o modo de gestão agrícola.....	201
I - 4. 3. 4. As produções agrícolas e pecuárias.....	202
I - 4. 3. 5. A prática da ostreicultura.....	204
I - 4. 3. 6. A exploração das pedreiras, minas e barreiros e a importação de vidros.....	205
I - 4. 3. 7. Os mosaicos – uma produção estimulada ao longo dos séculos pelas necessidades da aristocracia.....	206
I - 4. 3. 8. Distribuição dos mosaicos no núcleo da área de Conímbriga - <i>Aeminium</i> e vale do Mondego, no território do Convento Escalabitano, entre Tejo e Douro.....	206
I - 4. 3. 9. Evolução cronológica dos mosaicos no núcleo da área de Conímbriga - <i>Aeminium</i> e vale do Mondego, no território do Convento Escalabitano, entre Tejo e Douro.....	209
I - 4. 3. 9. 1. A Primeira Fase.....	210
I - 4. 3. 9. 2. A Segunda Fase.....	210
I - 4. 3. 9. 3. A Terceira Fase.....	211
I - 4. 3. 9. 4. A Quarta Fase.....	211
I - 4. 3. 9. 5. A Quinta Fase.....	212
I - 4. 3. 9. 6. A Sexta Fase.....	212
I - 4. 3. 9. 7. A Sétima Fase.....	213
I - 4. 3. 10. As oficinas itinerantes.....	215
I - 4. 3. 11. As importações estimuladas pelas necessidades da aristocracia. Balanço.....	216

Segunda Parte

ESTUDO DE MOSAICOS.....	221
Preâmbulo.....	223
II - 1. Metodologia.....	225
II - 2. <i>Vestibulum</i>	235
II - 2. 1. Mosaico a.....	235
II - 2. 1. 1. Identificação.....	236
II - 2. 1. 2. Tema.....	236
II - 2. 1. 3. Compartimento.....	238
II - 2. 1. 4. Dimensões do compartimento.....	238
II - 2. 1. 5. Dimensões do mosaico.....	238
II - 2. 1. 6. Local de conservação.....	238
II - 2. 1. 7. Área visível aquando da descoberta.....	238
II - 2. 1. 8. Área conservada.....	239
II - 2. 1. 9. Técnica de colocação.....	241
II - 2. 1. 10. Materiais.....	241
II - 2. 1. 11. Densidade das tesselas.....	241
II - 2. 1. 12. Estratégia de execução	242
II - 2. 1. 13. Restauros antigos	243
II - 2. 1.14. Restauros recentes	243
II - 2. 1. 15. Ilustração utilizada	243
II - 2. 1. 16. Bibliografia.....	244
II - 2. 1. 17. Elementos bibliográficos de comparação	244
II - 2. 1. 18. Descrição.....	244
II - 2. 1. 19. Comentários.....	247

II - 2. 1. 20. Proposta de datação.....	257
II - 3. Alas do <i>Peristylum</i>	259
II - 3. 1. Mosaico h.....	267
II - 3. 1. 1. Identificação.....	268
II - 3. 1. 2. Tema.....	268
II - 3. 1. 3. Compartimento.....	268
II - 3. 1. 4. Dimensões do compartimento.....	268
II - 3. 1. 5. Dimensões do mosaico.....	268
II - 3. 1. 6. Local de conservação.....	268
II - 3. 1. 7. Área visível aquando da descoberta.....	270
II - 3. 1. 8. Área conservada.....	270
II - 3. 1. 9. Técnica de colocação.....	272
II - 3. 1. 10. Materiais.....	272
II - 3. 1. 11. Densidade das tesselas.....	272
II - 3. 1. 12. Estratégia de execução	272
II - 3. 1. 13. Restauros antigos	273
II - 3. 1.14. Restauros recentes	273
II - 3. 1. 15. Ilustração utilizada	273
II - 3. 1. 16. Bibliografia.....	274
II - 3. 1. 17. Elementos bibliográficos de comparação	274
II - 3. 1. 18. Descrição.....	274
II - 3. 1. 19. Comentários.....	277
II - 3. 1. 20. Proposta de datação.....	281
II - 3. 2. Mosaico h/i.....	283
II - 3. 2. 1. Identificação.....	284

II - 3. 2. 2. Tema.....	284
II - 3. 2. 3. Compartimento.....	284
II - 3. 2. 4. Dimensões do compartimento.....	284
II - 3. 2. 5. Dimensões do mosaico.....	284
II - 3. 2. 6. Local de conservação.....	286
II - 3. 2. 7. Área visível aquando da descoberta.....	286
II - 3. 2. 8. Área conservada.....	286
II - 3. 2. 9. Técnica de colocação.....	286
II - 3. 2. 10. Materiais.....	286
II - 3. 2. 11. Densidade das tesselas.....	287
II - 3. 2. 12. Estratégia de execução	287
II - 3. 2. 13. Restauros antigos	289
II - 3. 2.14. Restauros recentes	289
II - 3. 2. 15. Ilustração utilizada	289
II - 3. 2. 16. Bibliografia.....	290
II - 3. 2. 17. Elementos bibliográficos de comparação	290
II - 3. 2. 18. Descrição.....	290
II - 3. 2. 19. Comentários.....	293
II - 3. 2. 20. Proposta de datação.....	303
 II - 3. 3. Mosaico i.....	 305
II - 3. 3. 1. Identificação.....	306
II - 3. 3. 2. Tema.....	306
II - 3. 3. 3. Compartimento.....	306
II - 3. 3. 4. Dimensões do compartimento.....	306
II - 3. 3. 5. Dimensões do mosaico.....	306
II - 3. 3. 6. Local de conservação.....	306
II - 3. 3. 7. Área visível aquando da descoberta.....	306
II - 3. 3. 8. Área conservada.....	308

II - 3. 3. 9. Técnica de colocação.....	308
II - 3. 3. 10. Materiais.....	310
II - 3. 3. 11. Densidade das tesselas.....	310
II - 3. 3. 12. Estratégia de execução	310
II - 3. 3. 13. Restauros antigos.....	311
II - 3. 3.14. Restauros recentes	311
II - 3. 3. 15. Ilustração utilizada	312
II - 3. 3. 16. Bibliografia.....	312
II - 3. 3. 17. Elementos bibliográficos de comparação	313
II - 3. 3. 18. Descrição.....	313
II - 3. 3. 19. Comentários.....	315
II - 3. 3. 20. Proposta de datação.....	316
 II - 3. 4. Mosaico i/k.....	 317
II - 3. 4. 1. Identificação.....	318
II - 3. 4. 2. Tema.....	318
II - 3. 4. 3. Compartimento.....	318
II - 3. 4. 4. Dimensões do compartimento.....	318
II - 3. 4. 5. Dimensões do mosaico.....	318
II - 3. 4. 6. Local de conservação.....	320
II - 3. 4. 7. Área visível aquando da descoberta.....	320
II - 3. 4. 8. Área conservada.....	320
II - 3. 4. 9. Técnica de colocação.....	320
II - 3. 4. 10. Materiais.....	322
II - 3. 4. 11. Densidade das tesselas.....	322
II - 3. 4. 12. Estratégia de execução	322
II - 3. 4. 13. Restauros antigos.....	322
II - 3. 4.14. Restauros recentes	323
II - 3. 4. 15. Ilustração utilizada	324

II - 3. 4. 16. Bibliografia.....	324
II - 3. 4. 17. Elementos bibliográficos de comparação	324
II - 3. 4. 18. Descrição.....	325
II - 3. 4. 19. Comentários.....	327
II - 3. 4. 20. Proposta de datação.....	332
II - 3. 5. Mosaico k.....	333
II - 3. 5. 1. Identificação.....	334
II - 3. 5. 2. Tema.....	334
II - 3. 5. 3. Compartimento.....	334
II - 3. 5. 4. Dimensões do compartimento.....	334
II - 3. 5. 5. Dimensões do mosaico.....	334
II - 3. 5. 6. Local de conservação.....	334
II - 3. 5. 7. Área visível aquando da descoberta.....	334
II - 3. 5. 8. Área conservada.....	337
II - 3. 5. 9. Técnica de colocação.....	337
II - 3. 5. 10. Materiais.....	337
II - 3. 5. 11. Densidade das tesselas.....	338
II - 3. 5. 12. Estratégia de execução	338
II - 3. 5. 13. Restauros antigos.....	338
II - 3. 5.14. Restauros recentes	339
II - 3. 5. 15. Ilustração utilizada	339
II - 3. 5. 16. Bibliografia.....	340
II - 3. 5. 17. Elementos bibliográficos de comparação	340
II - 3. 5. 18. Descrição.....	340
II - 3. 5. 19. Comentários.....	341
II - 3. 5. 20. Proposta de datação.....	343
II - 3. 6. Mosaico k/l.....	345
II - 3. 6. 1. Identificação.....	346

II - 3. 6. 2. Tema.....	346
II - 3. 6. 3. Compartimento.....	346
II - 3. 6. 4. Dimensões do compartimento.....	346
II - 3. 6. 5. Dimensões do mosaico.....	346
II - 3. 6. 6. Local de conservação.....	348
II - 3. 6. 7. Área visível aquando da descoberta.....	348
II - 3. 6. 8. Área conservada.....	348
II - 3. 6. 9. Técnica de colocação.....	348
II - 3. 6. 10. Materiais.....	348
II - 3. 6. 11. Densidade das tesselas.....	350
II - 3. 6. 12. Estratégia de execução	350
II - 3. 6. 13. Restauros antigos.....	350
II - 3. 6.14. Restauros recentes	350
II - 3. 6. 15. Ilustração utilizada	351
II - 3. 6. 16. Bibliografia.....	351
II - 3. 6. 17. Elementos bibliográficos de comparação	352
II - 3. 6. 18. Descrição.....	352
II - 3. 6. 19. Comentários.....	352
II - 3. 6. 20. Proposta de datação.....	353
 II-3.7.Mosaico I.....	 355
II - 3. 7. 1. Identificação.....	356
II - 3. 7. 2. Tema.....	356
II - 3. 7. 3. Compartimento.....	356
II - 3. 7. 4. Dimensões do compartimento.....	356
II - 3. 7. 5. Dimensões do mosaico.....	356
II - 3. 7. 6. Local de conservação.....	356
II - 3. 7. 7. Área visível aquando da descoberta.....	356
II - 3. 7. 8. Área conservada.....	356

II - 3. 7. 9. Técnica de colocação.....	358
II - 3. 7. 10. Materiais.....	358
II - 3. 7. 11. Densidade das tesselas.....	358
II - 3. 7. 12. Estratégia de execução	358
II - 3. 7. 13. Restauros antigos.....	358
II - 3. 7.14. Restauros recentes	358
II - 3. 7. 15. Ilustração utilizada	358
II - 3. 7. 16. Bibliografia.....	359
II - 3. 7. 17. Elementos bibliográficos de comparação	359
II - 3. 7. 18. Descrição.....	359
II - 3. 7. 19. Comentários.....	359
II - 3. 7. 20. Proposta de datação.....	360
II - 3. 8. Mosaico l/m.....	361
II - 3. 8. 1. Identificação.....	362
II - 3. 8. 2. Tema.....	362
II - 3. 8. 3. Compartimento.....	362
II - 3. 8. 4. Dimensões do compartimento.....	362
II - 3. 8. 5. Dimensões do mosaico.....	362
II - 3. 8. 6. Local de conservação.....	362
II - 3. 8. 7. Área visível aquando da descoberta.....	364
II - 3. 8. 8. Área conservada.....	364
II - 3. 8. 9. Técnica de colocação.....	364
II - 3. 8. 10. Materiais.....	364
II - 3. 8. 11. Densidade das tesselas.....	364
II - 3. 8. 12. Estratégia de execução	364
II - 3. 8. 13. Restauros antigos.....	364
II - 3. 8.14. Restauros recentes	365
II - 3. 8. 15. Ilustração utilizada	365

II - 3. 8. 16. Bibliografia.....	365
II - 3. 8. 17. Elementos bibliográficos de comparação	365
II - 3. 8. 18. Descrição.....	365
II - 3. 8. 19. Comentários.....	365
II - 3. 8. 20. Proposta de datação.....	366
II - 3. 9. Mosaico m.....	367
II - 3. 9. 1. Identificação.....	368
II - 3. 9. 2. Tema.....	368
II - 3. 9. 3. Compartimento.....	368
II - 3. 9. 4. Dimensões do compartimento.....	368
II - 3. 9. 5. Dimensões do mosaico.....	368
II - 3. 9. 6. Local de conservação.....	368
II - 3. 9. 7. Área visível aquando da descoberta.....	368
II - 3. 9. 8. Área conservada.....	369
II - 3. 9. 9. Técnica de colocação.....	369
II - 3. 9. 10. Materiais.....	369
II - 3. 9. 11. Densidade das tesselas.....	369
II - 3. 9. 12. Estratégia de execução	369
II - 3. 9. 13. Restauros antigos.....	369
II - 3. 9.14. Restauros recentes	369
II - 3. 9. 15. Ilustração utilizada	371
II - 3. 9. 16. Bibliografia.....	371
II - 3. 9. 17. Elementos bibliográficos de comparação	371
II - 3. 9. 18. Descrição.....	371
II - 3. 9. 19. Comentários.....	372
II - 3. 9. 20. Proposta de datação.....	372
II - 3. 10. Mosaico m/s.....	375
II - 3. 10. 1. Identificação.....	376

II - 3. 10. 2. Tema.....	376
II - 3. 10. 3. Compartimento.....	376
II - 3. 10. 4. Dimensões do compartimento.....	376
II - 3. 10. 5. Dimensões do mosaico.....	376
II - 3. 10. 6. Local de conservação.....	376
II - 3. 10. 7. Área visível aquando da descoberta.....	378
II - 3. 10. 8. Área conservada.....	378
II - 3. 10. 9. Técnica de colocação.....	378
II - 3. 10. 10. Materiais.....	378
II - 3. 10. 11. Densidade das tesselas.....	378
II - 3. 10. 12. Estratégia de execução	378
II - 3. 10. 13. Restauros antigos.....	378
II - 3. 10.14. Restauros recentes	379
II - 3. 10. 15. Ilustração utilizada	379
II - 3. 10. 16. Bibliografia.....	379
II - 3. 10. 17. Elementos bibliográficos de comparação	379
II - 3. 10. 18. Descrição.....	379
II - 3. 10. 19. Comentários.....	379
II - 3. 10. 20. Proposta de datação.....	380
 II - 3. 11. Mosaico s.....	 381
II - 3. 11. 1. Identificação.....	382
II - 3. 11. 2. Tema.....	382
II - 3. 11. 3. Compartimento.....	382
II - 3. 11. 4. Dimensões do compartimento.....	382
II - 3. 11. 5. Dimensões do mosaico.....	382
II - 3. 11. 6. Local de conservação.....	382
II - 3. 11. 7. Área visível aquando da descoberta.....	382
II - 3. 11. 8. Área conservada.....	384

II - 3. 11. 9. Técnica de colocação.....	387
II - 3. 11. 10. Materiais.....	387
II - 3. 11. 11. Densidade das tesselas.....	387
II - 3. 11. 12. Estratégia de execução	387
II - 3. 11. 13. Restauros antigos.....	388
II - 3. 11.14. Restauros recentes	388
II - 3. 11. 15. Ilustração utilizada	388
II - 3. 11. 16. Bibliografia.....	389
II - 3. 11. 17. Elementos bibliográficos de comparação	389
II - 3. 11. 18. Descrição.....	391
II - 3. 11. 19. Comentários.....	392
II - 3. 11. 20. Proposta de datação.....	397
II - 4. 12. Mosaico s/x.....	399
II - 3. 12. 1. Identificação.....	400
II - 3. 12. 2. Tema.....	400
II - 3. 12. 3. Compartimento.....	400
II - 3. 12. 4. Dimensões do compartimento.....	400
II - 3. 12. 5. Dimensões do mosaico.....	400
II - 3. 12. 6. Local de conservação.....	402
II - 3. 12. 7. Área visível aquando da descoberta.....	402
II - 3. 12. 8. Área conservada.....	402
II - 3. 12. 9. Técnica de colocação.....	404
II - 3. 12. 10. Materiais.....	404
II - 3. 12. 11. Densidade das tesselas.....	404
II - 3. 12. 12. Estratégia de execução	404
II - 3. 12. 13. Restauros antigos.....	405
II - 3. 12.14. Restauros recentes	405
II - 3. 12. 15. Ilustração utilizada	405

II - 3. 12. 16. Bibliografia.....	407
II - 3. 12. 17. Elementos bibliográficos de comparação	407
II - 3. 12. 18. Descrição.....	407
II - 3. 12. 19. Comentários.....	410
II - 3. 12. 20. Proposta de datação.....	414
II - 3. 13. Mosaico x.....	415
II - 3. 13. 1. Identificação.....	416
II - 3. 13. 2. Tema.....	416
II - 3. 13. 3. Compartimento.....	418
II - 3. 13. 4. Dimensões do compartimento.....	418
II - 3. 13. 5. Dimensões do mosaico.....	419
II - 3. 13. 6. Local de conservação.....	420
II - 3. 13. 7. Área visível aquando da descoberta.....	420
II - 3. 13. 8. Área conservada.....	420
II - 3. 13. 9. Técnica de colocação.....	423
II - 3. 13. 10. Materiais.....	423
II - 3. 13. 11. Densidade das tesselas.....	424
II - 3. 13. 12. Estratégia de execução	424
II - 3. 13. 13. Restauros antigos.....	428
II - 3. 13.14. Restauros recentes	429
II - 3. 13. 15. Ilustração utilizada	429
II - 3. 13. 16. Bibliografia.....	430
II - 3. 13. 17. Elementos bibliográficos de comparação	430
II - 3. 13. 18. Descrição.....	431
II - 3. 13. 19. Comentários.....	469
II - 3. 13. 20. Proposta de datação.....	489
II - 3. 14. Mosaico x/u.....	491

II - 3. 14. 1. Identificação.....	492
II - 3. 14. 2. Tema.....	492
II - 3. 14. 3. Compartimento.....	492
II - 3. 14. 4. Dimensões do compartimento.....	492
II - 3. 14. 5. Dimensões do mosaico.....	492
II - 3. 14. 6. Local de conservação.....	493
II - 3. 14. 7. Área visível aquando da descoberta.....	493
II - 3. 14. 8. Área conservada.....	493
II - 3. 14. 9. Técnica de colocação.....	493
II - 3. 14. 10. Materiais.....	495
II - 3. 14. 11. Densidade das tesselas.....	495
II - 3. 14. 12. Estratégia de execução	495
II - 3. 14. 13. Restauros antigos.....	497
II - 3. 14.14. Restauros recentes	497
II - 3. 14. 15. Ilustração utilizada	497
II - 3. 14. 16. Bibliografia.....	499
II - 3. 14. 17. Elementos bibliográficos de comparação	499
II - 3. 14. 18. Descrição.....	499
II - 3. 14. 19. Comentários.....	502
II - 3. 14. 20. Proposta de datação.....	505
 II - 3. 15. Mosaico u.....	 507
II - 3. 15. 1. Identificação.....	508
II - 3. 15. 2. Tema.....	508
II - 3. 15. 3. Compartimento.....	508
II - 3. 15. 4. Dimensões do compartimento.....	508
II - 3. 15. 5. Dimensões do mosaico.....	508
II - 3. 15. 6. Local de conservação.....	508
II - 3. 15. 7. Área visível aquando da descoberta.....	508

II – 3. 15. 8. Área conservada.....	510
II - 3. 15. 9. Técnica de colocação.....	510
II - 3. 15. 10. Materiais.....	512
II - 3. 15. 11. Densidade das tesselas.....	512
II - 3. 15. 12. Estratégia de execução	512
II - 3. 15. 13. Restauros antigos.....	512
II - 3. 15.14. Restauros recentes	513
II - 3. 15. 15. Ilustração utilizada	513
II - 3. 15. 16. Bibliografia.....	514
II - 3. 15. 17. Elementos bibliográficos de comparação	514
II - 3. 15. 18. Descrição.....	514
II - 3. 15. 19. Comentários.....	517
II - 3. 15. 20. Proposta de datação.....	519
II - 3. 16. Mosaico h/u.....	521
II - 3. 16. 1. Identificação.....	522
II - 3. 16. 2. Tema.....	522
II - 3. 16. 3. Compartimento.....	522
II - 3. 16. 4. Dimensões do compartimento.....	522
II - 3. 16. 5. Dimensões do mosaico.....	522
II - 3. 16. 6. Local de conservação.....	524
II - 3. 16. 7. Área visível aquando da descoberta.....	524
II – 3. 16. 8. Área conservada.....	524
II - 3. 16. 9. Técnica de colocação.....	526
II - 3. 15. 10. Materiais.....	526
II - 3. 16. 11. Densidade das tesselas.....	526
II - 3. 16. 12. Estratégia de execução	526
II - 3. 16. 13. Restauros antigos.....	527
II - 3. 16.14. Restauros recentes	527

II - 3. 16. 15. Ilustração utilizada	527
II - 3. 16. 16. Bibliografia.....	528
II - 3. 16. 17. Elementos bibliográficos de comparação	528
II - 3. 16. 18. Descrição.....	528
II - 3. 16. 19. Comentários.....	533
II - 3. 16. 20. Proposta de datação.....	536
 II - 4. <i>Oecus</i>	 537
 II - 4. 1. Mosaico v.....	 537
II - 4. 1. Identificação.....	538
II - 4. 2. Tema.....	538
II - 4. 3. Compartimento.....	540
II - 4. 4. Dimensões do compartimento.....	541
II - 4. 5. Dimensões do mosaico.....	541
II - 4. 6. Local de conservação.....	541
II - 4. 7. Área visível aquando da descoberta.....	541
II - 4. 8. Área conservada.....	542
II - 4. 9. Técnica de colocação.....	544
II - 4. 10. Materiais.....	544
II - 4. 11. Densidade das tesselas.....	545
II - 4. 12. Estratégia de execução	545
II - 4. 13. Restauros antigos.....	547
II - 4. 14. Restauros recentes	547
II - 4. 15. Ilustração utilizada	547
II - 4. 16. Bibliografia.....	548
II - 4. 17. Elementos bibliográficos de comparação	548
II - 4. 18. Descrição.....	551
II - 4. 19. Comentários.....	569

II - 4. 20. Proposta de datação.....	594
II - 5. <i>Triclinium</i> com <i>Stibadium</i>	595
II - 5. 1. Mosaico y.....	595
II - 5. 1. 1. Identificação.....	596
II - 5. 1. 2. Tema.....	596
II - 5. 1. 3. Compartimento.....	599
II - 5. 1. 4. Dimensões do compartimento.....	599
II - 5. 1. 5. Dimensões do mosaico.....	599
II - 5. 1. 6. Local de conservação.....	600
II - 5. 1. 7. Área visível aquando da descoberta.....	600
II - 5. 1. 8. Área conservada.....	600
II - 5. 1. 9. Técnica de colocação.....	601
II - 5. 1. 10. Materiais.....	603
II - 5. 1. 11. Densidade das tesselas.....	603
II - 5. 1. 12. Estratégia de execução	604
II - 5. 1. 13. Restauros antigos.....	605
II - 5. 1. 14. Restauros recentes	605
II - 5. 1. 15. Ilustração utilizada	606
II - 5. 1. 16. Bibliografia.....	608
II - 5. 1. 17. Elementos bibliográficos de comparação	608
II - 5. 1. 18. Descrição.....	609
II - 5. 1. 19. Comentários.....	657
II - 5. 1. 20. Proposta de datação.....	688
II - 5. 2. Mosaico z.....	689
II - 5. 2. 1. Identificação.....	690
II - 5. 2. 2. Tema.....	690

II - 5. 2. 3. Compartimento.....	690
II - 5. 2. 4. Dimensões do compartimento.....	690
II - 5. 2. 5. Dimensões do mosaico.....	690
II - 5. 2. 6. Local de conservação.....	692
II - 5. 2. 7. Área visível aquando da descoberta.....	692
II - 5. 2. 8. Área conservada.....	692
II - 5. 2. 9. Técnica de colocação.....	692
II - 5. 2. 10. Materiais.....	692
II - 5. 2. 11. Densidade das tesselas.....	692
II - 5. 2. 12. Estratégia de execução	694
II - 5. 2. 13. Restauros antigos.....	694
II - 5. 2. 14. Restauros recentes	694
II - 5. 2. 15. Ilustração utilizada	694
II - 5. 2. 16. Bibliografia.....	694
II - 5. 2. 17. Elementos bibliográficos de comparação	694
II - 5. 2. 18. Descrição.....	694
II - 5. 2. 19. Comentários.....	696
II - 5. 2. 20. Proposta de datação.....	697

Considerações – Segunda Parte. Oficinas de Mosaicistas, Raio de Acção e Fases de Produção. Itinerário de Influências de uma Obra Original.....	699
---	------------

Considerações Finais – Arquitectura e Mosaicos da Villa romana do Rabaçal. Continuidade e mudança no âmbito da Arte e Sociedade da Antiguidade Tardia.....	725
---	------------

Bibliografia Seleccionada.....	737
Bibliografia. Anexo I. Algumas obras que referem a <i>Villa</i> romana do Rabaçal.....	769
Bibliografia. Anexo II. Índice de obras sobre a <i>Villa</i> romana do Rabaçal publicadas nas Actas do Encontro Internacional sobre Ciência e Novas Tecnologias Aplicadas à Arqueologia na <i>Villa</i> Romana do Rabaçal, Penela, Terras de Sicó, Portugal.....	771
Índice Onomástico.....	777
Índice Geográfico.....	783
Índice Temático.....	793
Glossário dos Motivos e Composições dos Mosaicos. Reportório Ilustrado.....	803
Lista das Ilustrações.....	823
Dados Cronológicos de Âmbito Geral e Local.....	839